

## **FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES: PROPOSTAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Maria Cecília de Oliveira Micotti  
Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
cecilia.micotti@unesp.br

### **INTRODUÇÃO**

As relações entre teorias e práticas pedagógicas são focalizadas no âmbito da formação contínua de professores, no tocante às propostas e práticas docentes em alfabetização. São examinados resultados de pesquisas, isto é, de entrevistas com alfabetizadoras de escolas públicas sobre as suas atuações no Projeto Leitura e Escrita (PLE), realizado em Rio Claro-SP e região, na implantação da abordagem construtivista (CTV) e em relatos sobre atuações no Projeto Raios de Sol, vinculadas à pedagogia por projetos na vertente emancipacionista (PpPE) de Jolibert (1994a).

### **DESENVOLVIMENTO**

Para preservar as experiências e conhecimentos docentes, a proposta do PLE mantinha o método silábico com a diversificação de atividades-material para trabalho individual das crianças e fichas (contendo sílabas para formar palavras), mas não seguia a mesma sequência de lições da cartilha habitual. Acentuava a leitura de textos com compreensão e raciocínio e a escrita com expressão das próprias ideias. Eram realizadas reuniões com as docentes para esclarecer dúvidas e, além de visitas técnicas, eram apresentadas explicações escritas.

As manifestações de 20 docentes sobre as práticas da proposta PLE variam: ignorando-a (por diferir dos próprios hábitos); relegando-a a 2º plano (tarefa de casa ou apenas para ensinar sílabas simples); realizando-a de modo completo (professoras experientes e principiantes); e realizando-a plenamente com acréscimos (MICOTTI, 1998).

Há diferenças também nas manifestações de 27 professoras sobre as suas práticas e a proposta CTV. Situação que se diferencia do PLE, ao envolver mudanças mais radicais do ensino e a necessária reestruturação dos saberes docentes para deslocar o protagonismo das atividades do professor para os alunos.

Nesse caso, observam-se diferenças relativas ao processo de reelaboração de saberes docentes do qual resultam as práticas:

Que vão desde as justaposições fragmentadas de diferentes concepções teóricas, atingindo, em alguns casos, maior compreensão dos significados de diferentes propostas pedagógicas e, por vezes, chegando a explicitar sua ação em termos de opções epistemológicas, implícitas no ensino. (MICOTTI, 2004, p. 24).

As justaposições de práticas, vistas como CTV, práticas tradicionais (silabação), podem ocorrer com separação de atuações, como na afirmação: “antes do recreio ensinava a silabação e depois do recreio, com o CTV.” Em outros casos, são consideradas CTV as atividades antes não realizadas, como a introdução de textos e a participação discente no ensino tradicional, por exemplo:

De um texto, são retiradas palavras. Com o que dá para desenhar, fazemos palavras cruzadas, caça-palavras, desenho e outras palavras, frases. As crianças são solicitadas a falar sobre assunto relacionado a uma dessas palavras. Que letras uso? Elas vão falando...

Vê-se, assim, a complexidade das transformações das práticas, com a interferência de variáveis interagentes – os saberes da experiência, os efeitos das atuações docentes habituais, o entendimento e as transposições da proposta em práticas, a interação com os saberes discentes, etc.

O exposto levanta seguinte a questão: o que ocorre em se tratando da abordagem socioconstrutivista – PpPE, cuja adesão é espontânea?

A PpPE diferencia-se do ensino tradicional quanto à gestão da turma (ênfase no protagonismo discente e na convivência democrática) e à gestão do conteúdo (ênfase no aprender a ler, lendo e a escrever, escrevendo diversos gêneros em situações reais de comunicação). Essa proposta requer transformações radicais da atuação docente. As interações dos alunos com textos escritos constituem o eixo do ensino desde o início da alfabetização. O que move a opção dos professores? Sobre o assunto, Micotti (2009, p. 263-282) registra várias manifestações docentes; algumas se referem a problemas da alfabetização ou a problemas reais do ensino e da formação docente. A professora A (2ª série) diz:

Apesar da evidente capacidade dos alunos para aprender, sempre apresentavam trabalhos incoerentes, confusos, difíceis de serem entendidos; não gostavam de ler, recusavam-se a participar de atividades que envolvessem leitura e escrita e a maioria da turma lia decodificando, sem compreensão. Diante disso, foi preciso

fundamentar a prática pedagógica em pressupostos teóricos que possibilitam aos alunos experienciar e apropriar-se daquilo que aprendem (o que não ocorre com o método tradicional).

Assim, a necessidade de apoios necessários para modificar o trabalho relativo à alfabetização é indicada como fator de adesão à PpPE. A professora S (4ª série – 35 alunos com idade entre 9 e 12 anos) diz:

Para atender adequadamente à nova população que tem acesso à escola pública, fazem-se necessárias mudanças nas concepções do modo de ensinar e no modo de aprender. Essa afirmação é conhecida dos professores. Menos conhecida é a maneira de realizá-la. [...] A convivência entre os alunos era difícil, marcada por agressividade durante as atividades cotidianas. Tinham consciência de sua má atuação acadêmica, constantemente lembrada por professores e equipe gestora, o que os deixava mais inseguros e amedrontados quando estimulados a escrever. Muitas vezes não entendiam os textos escolhidos para leitura e interpretação, o que levava à desmobilização, dificultando o gerenciamento da aula. A produção escrita caracterizava-se por apresentar ideias fragmentadas, incompletas, a utilização de vocabulário de maneira empobrecida e incorreta.

Nas afirmações de S, destacam-se os fatores de adesão à PpPE – a formação docente, as dificuldades relativas à gestão da turma e a do conteúdo. Nesse contexto, S e outra docente fizeram um campeonato de queimada, que envolveu reuniões de alunos das duas turmas e várias comunicações escritas. O projeto viabilizou avanços no aprendizado da leitura e da escrita, além do desenvolvimento de comportamentos mais adequados à convivência democrática pelos participantes.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

O exposto revela variação das interpretações práticas das propostas pedagógicas, na qual se distinguem níveis de interação. Isso ocorre com referência ao PLE, cuja proposta caracterizava-se por grande proximidade com as práticas tradicionais vigentes e, também, em relação às propostas construtivistas.

Nas manifestações sobre as práticas das propostas pedagógicas, no âmbito da formação contínua de professores, vemos a negação da proposta por apego ao ensino repetitivo tanto no PLE como no CTV. Mas, em todos os casos, o ensino é permeado pela interpretação feita pela docente, dependendo da compreensão

relativa aos procedimentos envolvendo: atividades que considera como correspondentes à proposta; capacidade de aplicação, previsão de dificuldades, etc.

Na PpPE a percepção de problemas reais no ensino conduz a mudanças das práticas. Nesse processo, outros fatores podem atuar; as maiores dificuldades referem-se à descentração do ensino para nele incluir as perspectivas dos alunos, ou seja, para superar o ensino tradicional. Em alguns, casos, o que mobiliza é a necessidade de viabilizar a consecução dos objetivos curriculares.

Enfim, a importância dos saberes sobre as transformações do ensino na alfabetização é percebida pelos professores; isso propõe o desenvolvimento da integração dos saberes teóricos e práticos nos cursos de formação docente.

A interferência dos conhecimentos desenvolvidos com base nas práticas realizadas no início do magistério é preponderante em processos que envolvam transformações do ensino. Assim, a integração de conhecimentos práticos e teóricos na formação inicial é fundamental.

No tocante às teorias, cabe à formação o estudo intenso e comparativo das diversas tendências, considerando seus fundamentos científicos e epistemológicos e suas decorrências didáticas com enfoque nas práticas correspondentes no ambiente escolar. Nesse contexto, a contribuição da equipe gestora é fundamental.

## REFERÊNCIAS

JOLIBERT, Josete. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. O professor e as propostas de mudanças didáticas. *In*: SERBINO, Raquel *et al* (org.). **Formação de professores**. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização**: os caminhos da prática e a formação de professores. Rio Claro: Instituto de Biociências, 2004.

\_\_\_\_\_. A formação continuada de professores *In*: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita**: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009.